

BIBLIOTECA

Relatório de 1969

No fecho de mais um ano, pouco há a alterar ao que já tem sido dito, por esta mesma altura, em relatórios anteriores.

O património da Biblioteca foi, como sempre, enriquecido com a incorporação de algumas centenas de obras: umas, adquiridas por criteriosa selecção no mercado livreiro; outras (e estas, por sinal, em maior número) recebidas como oferta dos seus respectivos autores ou editores, aos quais oportunamente se agradeceu a deferência dispensada. Adiante se dá — demonstrativa da sua valia — a circunstanciada relação de todas elas.

Este crescente movimento de entradas daria, forçosamente, lugar a um construtivo problema de espaço (já aqui, aliás, por mais de uma vez alertado) se não fora a previsão de uma circunstância que, quando se der, representará para ele — por agora — a melhor solução.

Dizendo isto, estou pensando na anunciada — e parece que iminente — transferência dos serviços da Caixa de Previdência para as suas instalações próprias, que passarão para todo o 2.º andar do edificio, deixando devolutas as dependências que no de baixo estão ainda ocupando.

Esta mudança, efectuada que seja, permitirá desde logo mais largas ensanchas (até aqui muito reduzidas) a uma melhor arrumação das espécies e, sobretudo, a uma mais eficiente distribuição delas pelos vários ramos de direito a que dizem respeito.

Caberia agora aqui a habitual referência ao movimento de leitores apurado durante o ano. Mas a verdade é que o quadro abaixo estabelecido expressivamente documenta o que ele foi — quero dizer, o elevado número de leitores que continuam a utilizar a Biblioteca, dando inteira razão a quem tem este departamento na conta de um dos mais importantes da Ordem.

Uma vista mais atenta pela estatística mostra igualmente que a leitura domiciliária voltou a conhecer uma quebra ainda mais acentuada — restrita que ficou agora de vez (e isto, depois de várias tentativas sem êxito, porque mal compreendidas) àquelas obras de menos frequente procura, mais propriamente obras de estudo demorado que de imediata e inadiável consulta.

Tudo isto, quanto ao que tem sido, em quase vinte anos, conseguido — e é já, de resto, bem evidente.

No tocante ao futuro, a superior direcção confiada (para o indispensável impulso inicial, mas desde então mantida com a mais proveitosa continuidade) ao Ex.^{mo} sr. dr. Fernando de Abranches-Ferrão, a comprovada competência e zelo inexcedível demonstrados a cada passo e em todas as tarefas pelos dois conservadores, srs. João do Nascimento Pereira e Fernando Homem de Figueiredo, são, quanto a mim, a garantia segura da perseverança na obra já realizada — e ainda (porque não, se legítimas?) a de novas e mais rasgadas iniciativas.

Dezembro de 1969.

O bibliotecário
Theotónio de Malta Jotta

MOVIMENTO DE LEITURA

Anos	Leitores			Obras consultadas		
	Bibl.	Domic.	Total	Bibl.	Domic.	Total
1953	1154		1154	2179		2179 (a)
1954 (b)	1324	68	1392	2480	185	2665 (a)
1955	1620	125	1745	2635	370	3005 (a)
1956	1670	353	2023	2674	797	3471 (a)
1957 (c)	1874	413	2287	3568	983	4551 (a)
1958	4314	649	4963	13588	1073	14661
1959	4490	822	5312	14086	1463	15549
1960 (d)	4451	713	5164	15109	1278	16387
1961	4577	758	5335	15437	1309	16746
1962	4702	754	5456	15921	1385	17306
1963	4032	688	4720	14023	1312	15335
1964	3510	976	4486	14143	1780	15923
1965	4350	966	5316	14556	1825	16381
1966	3618	1141	4759	19303	2132	21435
1967	4048	807	4855	19181	1461	20642
1968	4304	583	4887	19827	1057	20884
1969	4089	497	4586	17339	917	18256

(a) Com exclusão de *Revistas*.

(b) Começou este ano o uso de senhas de leitura domiciliária.

(c) Publicado o vol. I do *Catálogo da Biblioteca*.

(d) Publicado o vol. II do *Catálogo da Biblioteca*.